



DE REPENTE? DEPENDE DA JANELA

Nathália Maria Wanderley Cavalcante

Pós-graduada em Direito Penal e Processual Penal pela UCAM. Mestranda em Direito Público pela FDA/UFAL. Graduada em Direito pela FDA/UFAL.

Tudo do avesso

Constante paradoxo

Dias mais longos

Sensação invernal

...silêncio...

“Me conta da tua janela”

OQuantoproduziu?Oqueinventou?Comotensseprotegido?Doquê?

Aceleração – bombardeio – guerra

Dentro e fora do eu.

O que tens feito pra acalmar o peito aflito?

...silêncio...

E quando as janelas não contam?

E quando tem grades?

Quando tem...

Mais parecem jaulas

E as pessoas...

Pessoas?

Animais!

Menos...

Amontoados

O processo é de desumanização

Então...

...SILÊNCIO...

De onde não se conta
Quando quantificam
Números – aqui sempre – números
Paradoxo?
Se voz...Não contam
Histórias pelos outros
Mas quando o outro contou bem?!
Quando a pele é sentença.
E, não é de absolvição!

...morte...
morte MORTE morte
...morte...

Que
 mundo
 é
 esse
 ?!

Retrocesso.
Decadência...

Sempre há desculpa. A da vez: pandemia.